

-X-

CURRÍCULO E ESPAÇOS NÃO ESCOLARES – EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIAL, UM CONSTRUCTO *EDUCATION CITY*

Isabel C. Viana¹⁰⁴

NOTA DE ABERTURA

Currículo e espaços não escolares assumem-se movimento quotidiano que pode ser interpretado, essencialmente, como colaboração entre professores, estudantes e comunidade/o local na construção do conhecimento. Situa a dificuldade complexa de ir além o entendimento linear de realização de tarefas educativas e atribuição de certificação. A qualidade da educação é um *território plural inteligente* alicerçado em direito essencial, capaz de projetar e defender os direitos de todos, de ser equitativa, relevante e perfilada por um conceito de aprendizagem ao longo da vida. O que exige um compromisso com uma metodologia de intervenção aberta e participada (Stenhouse, 1984), com intuito de gerar desenvolvimento de competências adequadas à participação cidadã inteligente (Viana, 2011), enquanto espaço e lugar de qualidade e de construção do projeto de vida de todos e de cada um. A qualidade da educação expressa-se como uma aspiração dos Sistemas Educativos de diferenciados países e, ainda, como uma aspiração local/municipal, consensualizada pela sociedade, em geral, e pelo poder político, em

¹⁰⁴ icviana@ie.uminho.pt
Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal

particular, variando de sociedade para sociedade e de grupo de indivíduos para grupo de indivíduos. A predispor configurar a educação como um produto ou serviço mercantilizável, legitimada por processos de avaliação em grande escala.

Hoje, a *cultura-mundo* que estrutura o currículo, um currículo perfilado por teoria e história (Goodson, 1975), e os espaços não escolares, promove diálogos de contiguidade entre ângulos teóricos do currículo e a sua conectividade com ambientes escolares formais, não formais e informais. Com interesse em perspetivar que aprender é naturalmente trabalhar com outros, é *território plural inteligente* de consumos e de produções singulares inclusivas (Viana e Serrano, 2010) e de atenção para com a diversidade. Os contextos de aprendizagem, orientados para o desenvolvimento humano, esculpem lugares com características específicas que se escrevem e reescrevem da cenografia do ambiente experienciado com presença emocional, gerada entre o imaginário e o lugar, sem anular a diversidade. Em função deste entendimento, preconiza-se que o processo de ensino e aprendizagem, consubstanciado por mecanismos do não escolar, considere as especificidades e os interesses das pessoas, para que aprendam com qualidade e com capacidade resiliente. A alinhar o currículo e os espaços não escolares com a sempre almejada educação de qualidade, proposta como eixo estruturante de sustentabilidade socioeconómica e cultural, própria à participação ativa nos desafios do século XXI.

Com este interesse, esta *comunicação/texto* disponibiliza alguns vetores de reflexão partilhada, em co-autoria com todos os *presentes/leitores*, à procura de se constituir um contributo relevante para a discussão pública do *currículo e espaços não escolares*, de forma singular, do constructo *Education City*.

ECOLOGIA DO CURRÍCULO E ESPAÇOS NÃO ESCOLARES – UM CONSTRUCTO *EDUCATION CITY*

A ecologia que evidenciamos destaca-se como constructo *Education City*, interpretado como tempo e lugar para aproximar conhecimento, pessoas e vida.

O que é?

Pretende desenvolver uma sociedade que vive os direitos humanos para atingir o bem-estar sociocultural, um bem-estar próprio à coesão social. Alicerça-se na aprendizagem ao longo da vida para todos, potencia a inclusão, a criatividade e abraça os desafios tecnológicos para responder aos seus interesses vários dentro de uma rede de interações ampliada e qualificada. É um habitat de valorização e descoberta da *cultura-mundo* (Lipovetsky e Juvin, 2011), com destaque para as especificidades locais e valor de incidência na singularidade (talento) de cada um, independentemente da idade e condição sociocultural, com interesse em melhorar a consciência e participação cidadã ativa e democrática (Perrenoud, 2005). É um contributo integrado plural para o desenvolvimento sustentável. Constitui uma estratégia ampla para os desafios sociais e económicos da Europa e do Mundo, sendo que não são apenas desafios para a sociedade em geral, surgem ao nível da comunidade, da família e da vida pessoal, e considera que a educação pode apoiar a preencher vazios entre os desafios globais e a responsabilidade e competência das pessoas/cidadãos, de todas as idades, para agirem *glocalmente*.

A **ecologia** de que falamos assume como princípios:

- i) A cidade/comunidade como lugar, tempo e ambiente natural de aprendizagem para todas as pessoas/cidadãos, conectados com os diversos contextos educativo-culturais (Villar, 2007);
- ii) A cidade/comunidade assume responsabilidade partilhada para assegurar a aprendizagem ao longo da vida para todos –

- compromisso com a qualificação continuada de todas as pessoas/cidadãos, com principal realce das crianças e jovens;
- iii) A cidade/comunidade gera ambientes criativos, inclusivos, envolventes e envolvidos, ativos e proativos, comunidades de aprendizagem colaborativa e partilhada; gera lugares onde habitar, espaços abertos alinhados com o tempo que vivemos (Cacciari, 2009);
 - iv) A cidade/comunidade sente as pessoas/cidadãos. As pessoas/cidadãos sentem a cidade/comunidade (cidades cognitivas, emocionais e humanas), interpretando-as, valorizando-as e alavancando processos capazes de as projetar *glocalmente*, em conexão com todas as dimensões da vida da cidade/comunidade.

A ecologia de que falamos é lugar e tempo de fusão com as *ciudades inteligentes*, com os *territórios sustentáveis* (Pereira e Machado, 2014), configura um prospetivo paradigma urbano humanizado e desenha um novo impulso de participação social, pessoal, económica e cultural. Intui-se principal fonte de atividade económica Europeia e de inovação e criatividade coletiva partilhada. Cada cidade/comunidade tem especificidades próprias, mesmo que enfrentem problemas comuns, nomeadamente questões de segurança, de poluição, de energia, mobilidade, desemprego, educação, pobreza, entre outros (Viana, 2011). Os diversos vetores da educação, incluindo a oferta universitária e de investigação, a oferta formativa, as parcerias com diversos setores da comunidade, caracterizam novos padrões políticos e a organização dos espaços públicos, a perspetivarem conceções e práticas de educação de qualidade, equidade, autonomia, identidade profissional, capazes de corporizar competências, perfis e papéis dos novos atores sociais

Quem participa?

Todos os comprometidos com o conhecimento, direta ou indiretamente, integra as pessoas, os decisores locais/nacionais, os serviços educativo-culturais, o setor empresarial. Com a colaboração da

melhor experiência *glocal* – parceiros estratégicos (locais, nacionais, internacionais).

PLANO ESTRATÉGICO¹⁰⁵ – CIDADES COGNITIVAS, HUMANAS E EMOCIONAIS – TEMPO, LUGAR E CONHECIMENTO CO-CRIADO

O maior valor diferenciador assenta na nobreza do *lugar Educação* e no respeito pelo tempo humano, valiosamente contemporâneo e projetivo. A construir habitar o *nosso mundo* com dignidade, concebido como marca genuína de construção humana com futuro, composta de constituintes verdadeiros, sejam de maior ou menor agrado. A convocarem a seriedade própria ao *bem-estar*, com potencial cultural criativo e também mundano e muito produtivo, de acordo com a essência intemporal de tradição cultural com memória e inspiração imagética e etnográfica, com estética, a não permitir negá-la, ou descaracterizá-la, em lugares de nada.

Smart Education City no Projeto Educativo Local, um espaço de realização projetiva ampliada da cidade/comunidade, coloca todos os cidadãos a participar, a expressar e desenvolver o seu talento, dando voz à sua singularidade, em respeito pelos direitos humanos e pela vivência com dignidade de se ser pessoa. O constructo ***Education City*** define-se através da colaboração responsável da comunidade de uma região, agregada na cidade (Trilla, 2005), com e pela Educação, numa abordagem de aprendizagem ao longo da vida, enquanto espaço de resiliência (Day, 2014), de adaptabilidade e transformabilidade, da ***Smart Education City***,

105

A ação estratégica para explorar e viabilizar o constructo *Education City* deve partir das iniciativas, especificidades, interesses e prioridades das comunidades envolvidas, podendo assumir diversas formas e tipologias, tais como peças de teatro, eventos temáticos, momentos criativos, rotas de história e paisagem, etc. Perspetiva que a atuação em torno da Educação e da Cultura aconteça em colaboração responsável, no respeito pelos direitos humanos.

enquanto ecologia do conhecimento, o logo do Projeto Educativo Local, com imagem de presente que alavanca futuro. Com um plano estratégico que organiza a comunidade para explorar, vivenciar e transformar *Education City*, tal como o afirma o Instituto Democrático de Educação.

Passos do plano estratégico:

- a) **Criar interações entre espaço físico e virtual – comunicação, criatividade e conectividade – mapa educativo-cultural interativo**, apresenta a dimensão cultura como um elemento chave para trabalhar códigos diferenciados para usufruir das transformações que a tecnologia está a introduzir na vida de cada um e das comunidades, dos territórios, dos lugares (Coll, 2014). A conectividade pode possibilitar acesso de elevada qualidade, e em segurança, a informação útil em diferentes domínios de intervenção, com diferentes interesses e respostas diversas, independentemente da hora e do lugar. Portanto, pode responder a várias necessidades, desde a mobilidade à formação/educação, passando pela saúde, lazer, ambiente, entre outros. Explora a inteligência emocional e a forma como as pessoas são envolvidas e integradas nos ambientes inteligentes, no âmbito da cibercultura, com a preocupação de compreender as trocas que são proporcionadas nos ambientes (Hargreaves, 2003) _ como se está a socializar/como se educa para interagir com a tecnologia? Como podemos aproximar ao universal, através de um conceito de *cultura-mundo*, sem descaraterizar as especificidades locais, a identidade cultural local? A comunicação e a conectividade, no plano de educar/formar, tornam também possível aprender/construir conhecimento a partir de dados? Como os dados disponíveis podem fornecer, de forma imediata, informações úteis a diferentes pessoas/cidadãos, a diversos interessados, sobre múltiplos domínios educativo-culturais? De que forma melhora a qualidade de vida das pessoas/cidadãos ou torna os negócios mais rentáveis? Como um ambiente humano

transita de um contexto de atuação analógico para um contexto de atuação digital?

- b) **Organizar novas formas de valorizar, pensar e criar conhecimento** – gerar autoconfiança, desenvolver *hard skills e soft skills* de forma integrada; formação em ambiente natural de realização (Dunst; Raab; Trivette e Swanson, 2010), valorização do experiencial vivido; processos de decisão informada; cultura colaborativa, liderança sustentável (Hargreaves e Fink, 2007), cultura empreendedora; abordagem *glocal* do currículo; o que significa ser cidadão/pessoa no/do século XXI?
- c) **Gerar espaços de diálogo partilhado – à descoberta de ideias criativas e capacitação de talentos** – práticas colaborativas; criatividade e desenvolvimento; cidadania no e para o século XXI, ampliação da vida cívica/humana.
- d) **Incluir a diferença** – educação e cultura inclusiva na prática; cuidar da diferença (Magalhães e Stoer, 2011), atividades contextualizadas dentro de ambientes naturais de pertença, significam estruturar espaços formativos através das múltiplas e significativas experiências diárias vivenciadas (Dunst, 2001), configuradas por posturas inovadoras. A inclusão educativa, enquanto perspectiva integrada das dimensões presença, aprendizagem e participação, contribui para diminuir a exclusão social, no exercício do direito essencial que constitui a educação (Echeita, 2008). As atividades que o contexto familiar e a comunidade proporcionam são facilitadoras da inclusão, enquanto resposta à diversidade.
- e) **Co-criação de futuro** – referencial de aprendizagem para o século XXI (<http://www.p21.org/our-work/p21-framework>), o que se pode fazer na Educação para o século XXI? Experiências dentro

e fora da escola (Gregòri, 2005). Capacitar pessoas, famílias, comunidades.

a) Áreas prioritárias do constructo Education City:

- **Inclusão** – educação; mais cidadania, memória cultural; envelhecimento ativo; emprego/desemprego; habitação; voluntariado; saúde; ambiente; empreendedorismo, mobilidade, energia, bem-estar, violência, pobreza, diferença, aprendizagem ao longo da vida para todos.
- **Criatividade** – explora a interatividade entre o espaço físico e virtual; explora novas ecologias do aprender e ensinar, integrando as expressões artísticas e as emoções; destaca o pensamento reflexivo no mundo real (<http://creativitylabs.com/#home>; <http://childcreativitylab.org/>; <https://www.idmi.nus.edu.sg/index.php/2013-03-15-06-21-52/33-arts-and-creativity-laboratory>)
- **Inteligente** – nova relação com a distância e com o tempo, entramos numa dimensão do *cibertempo* global, que não pode significar dissolução da diversidade cultural (Innerarity, 2009). O desenvolvimento do *ciberespaço*, para além de gerar oportunidades de sermos informados do que acontece no mundo, acrescenta-lhe valor se organizado para desenvolver a inclusão e a coesão social. Comunidade/Região com especificidades e agenda próprias que carece de ambientes envolventes e envolvidos e serão prospectivos, se enquadrados por intervenção e ações de governação participadas e adequadas à identidade *glocal* (<http://www.schoolnews.com/2015/05/08/rubicon-atlas-learning-098/>).
- Espaços de **fusão** – o ambiente natural como contexto de experimentação e criação. Currículo, transições e territórios associam-se em produto e práxis do currículo (Grundy, 1998), assumindo-se como componente teórico-prática criativa. A fusão disponibiliza uma dimensão de introdução à teoria do paradigma

emergente, *smart city*, e do papel da resiliência enquanto criação nas sociedades contemporâneas. Propõe-se como *cluster* de casos múltiplos em fusão, integrando produto, práxis e resiliência, adaptabilidade e transformabilidade, onde uma estratégia reinventada do currículo, pelo *paradigma emergente smart cities*, é estruturada com base no conceito educação das cidades inteligentes. Aberto à co-criação de cada interveniente como convite a projetar um dispositivo de educação da cidade inteligente para o território específico onde habita/interage. A noção de educação da cidade inteligente combina os princípios da educação criativa com a reflexão do território, lugares de vida com sentido e significado, originado pela emergência da sociedade inteligente, conectada em rede (participada, criada e reinventada através de, por exemplo, seminários, cinema e teatro de rua, workshops em ambiente natural, meses/semanas temáticas, de forma partilhada e conectada com outros lugares, praça educação conectada em rede).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ambição constructo *Education City* é garantir aos cidadãos de todas as idades os saberes úteis à participação efetiva na vida, na cultura e no desenvolvimento económico. A cidade/Município consubstancia o cenário fértil para articular educação e desenvolvimento sustentável de forma real, criativa, inclusiva e desafiante. A convocar o Projeto Educativo Local como mecanismo universal dinâmico de uso e produção de políticas públicas integradas, almejando o equilíbrio bio-psico-sociocultural. Com interesse em combinar ações de âmbito imaterial e material, que capacitem os contextos vida, trabalho, talentos, Recursos Humanos em geral, transformando-se num desafio competitivo para o desenvolvimento *glocal*. A posicionar-se como legado estruturante da intervenção educativo-cultural para o desenvolvimento sustentável estratégico. **Cidade Educação – inclusão, criatividade, inteligente, fusão, não é preparação para a vida, é a própria vida**, como promulgou Dewey (2005). É uma mudança contínua com plano estratégico de Desenvolvimento Humano

Sustentável, com responsabilidade em responder, de forma reflexiva e criativa, às dimensões que orientam a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, em particular, a *transformação económica*, a *justiça social* e a *proteção ambiental*. É uma ambição que gera combinações entre dimensões específicas próprias aos contextos/regiões, às pessoas, enquanto atitude resiliente orientada para a adaptabilidade e transformabilidade, capaz de interagir com a sua própria história e com o futuro que deseja construir e inventar. É um constructo conectado com a vida a promover uma maior consciência cívica, maior consciência curricular e integração da diferença (Moreira e Macedo, 2002), assumindo como carta de princípios os Direitos Humanos. Com interesse em responder com formação e conhecimento (Pacheco, 2014), com equidade e qualidade à aprendizagem ao longo da vida para todos, enquanto preocupação do Mundo, como o podemos ver anunciado pela UNESCO e a UNICEF:

<http://www.norrag.org/es/publications/boletin-norrag/online-version/educacion-y-desarrollo-en-el-paisaje-post-2015/detail/unesco-and-the-post-2015-education-agenda-what-have-we-done-so-far.html>

(La UNESCO y la agenda educativa post-2015: ¿Qué hicimos hasta ahora?)

Terminamos a sublinhar que o constructo *Education City* é uma proposta que valoriza e desenvolve a atitude empreendedora e inclusiva, o pensamento crítico, a capacidade de comunicação, a resolução de problemas, o trabalho em equipa, o relacionamento interpessoal, a adaptabilidade/resiliência, a curiosidade e a capacidade imaginativa, entre outras. Trata-se de uma abordagem que considera importante articular a cultura educativa e formativa com a cultura de aprendizagem orientadas para desenvolver inovadores criativos, significando ir além os conteúdos disciplinares, com interesse em projetar o perfil Cidadão do Séc. XXI, que o desenvolvimento tecnológico rápido e sofisticado prefigura em dimensões nucleares, tal como a fig.1 explicita:

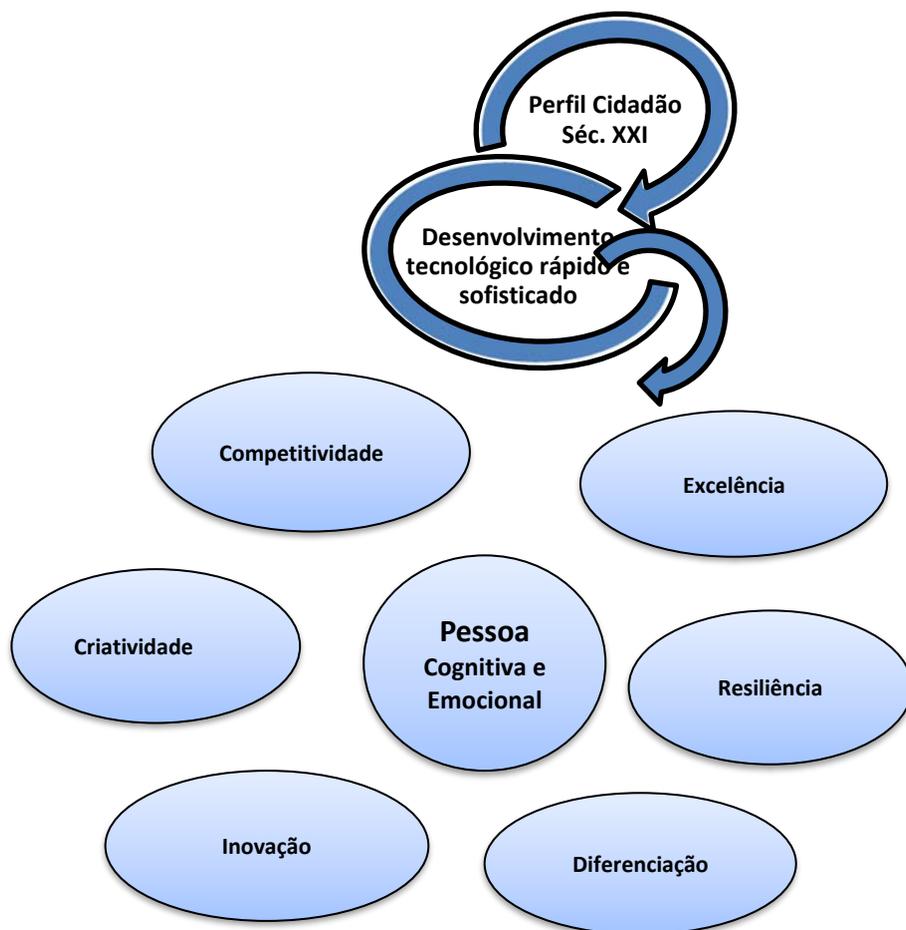


Fig. 1 – Cidadão do séc. XXI no contexto dos desafios sociais

Este perfil aberto e plural de *cidadão do séc. XXI*, que, no constructo *Education City*, é adotado para tornar tangível a cidade/comunidade criativa, inovadora e inclusiva, é impulsionado todos os dias, e todos os dias transformado, pela tecnologia ubíqua e omnipresente (Fernandes, Machado & Carvalho, 2007).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACCIARI, M. (2010). *A Cidade*. Barcelona: Editorial Gustavo Gil, SL.

COLL, C. (2014). Como fazer a transição para um sistema em que a aprendizagem pode ocorrer em qualquer lugar e em qualquer momento?. Disponível em: <http://les3coses.debats.cat/en/expert/cesar-coll>. Acesso em: 31/03/2014.

DAY, C. (2014). “A resiliência, os professores e a qualidade da educação”. In: M. A. Flores & C. Coutinho. *Formação e trabalho docente. Diversidade e convergências* (pp. 101-130). Santo Tirso: De facto editora,.

DEWEY, J. (2005). *A concepção democrática da educação (The democratic conception of education)*. Viseu: Pretexto Editora.

DUNST, C.J. (2001). Participation of young children with disabilities in community learning activities. In M.Guralnick (Ed.), *Early Childhood Inclusion: Focus on Change*. Baltimore, MA: Paul Brookes, pp. 307-333.

DUNST, C.J., Raab, M., Trivette, C., Swanson, J. (2010). Community-based everyday child learning opportunities. In R. MacWilliam (Ed.), *Working with families of children with special needs*. New York. NY: The Guilford Press, pp. 60-81.

ECHEITA, G. (2008) Inclusión y exclusión educativa. “Voz y quebranto”. Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 6, 2. In: <http://www.rinace.net/arts/vol6num2/art1.htm>, p. 9-18.

FERNANDES, J. E.; Machado, R. J. & Carvalho, J. Á.. (2007). “Model-Driven Software Development for Pervasive Information Systems Implementation,”. In *Sixth International Conference on the Quality of Information and Communications Technology*. IEEE DOI 10.1109/QUATIC.2007.26, pp. 218-222.

GOODSON, I. (1975) Currículo: teoria e história. Petropolis: Vozes.

- GREGÒRI, S. P. (Coord. ed.) (2005). *Nuevos Espacios y nuevos entornos de educación*. Alicante: Editorial Club Universitario (ECU).
- GRUNDY, S. (1998). *Producto o praxis del curriculum*. Madrid: Morata.
- HARGREAVES, A. (2003). *O ensino na sociedade do conhecimento. A educação na era da insegurança*. Porto: Porto Editora.
- HARGREAVES, A., & Fink, D. (2007). *Liderança sustentável*. Porto: Porto Editora.
- INNERARITY, D. (2009). *A Sociedade Invisível. Como observar e interpretar as transformações do mundo*. Lisboa: Editorial Teorema.
- LIPOVETSKY, G.; Juvin, H. (2011). *O ocidente mundializado. Controvérsias sobre a cultura planetária*. Lisboa: Edições 70.
- MAGALHÃES, A. M.; Stoer, S. (2011). Pensar as diferenças. Contributos para a educação inclusiva. In: Rodrigues, D. (Org.). *Educação Inclusiva. Dos conceitos às práticas de formação*. Lisboa: Instituto Piaget, p. 29-44.
- MOREIRA, A. F. B.; Macedo, E. F. (2002). Currículo, identidade e diferença. In: Moreira, A. F. B.; Macedo, E. F. (Orgs.). *Currículo, práticas pedagógicas e identidades*. Porto: Porto editora, p.11-34.
- PACHECO, J. A.(2014). Educação, Formação e Conhecimento. **Porto: Porto Editora.**
- PEREIRA, P. e Machado, R. J. (2014). “Cidades de Amanhã: A Integração entre Património Construído e Tecnologias de Informação, Comunicações e Eletrónica”. *INGENIUM*, II SÉRIE N.º 139 – JANEIRO / FEVEREIRO, pp.24-27.
- PERRENOUD, P. (2005). Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed.
- Stenhouse, L. (1984). *Investigación y Desarrollo del Curriculum*. Madrid: Morata
- TRILLA, J. (2005). La Ciudad Educadora: municipio y educación. In Gregòri, S. P. (Org.). *Nuevos espacios y nuevos entornos de educación* (pp. 11-18) Alicante: Editorial Club Universitario (ECU).

VIANA, I. C. & Serrano, A. M. (2010) Inclusion and citizenship – plural cultural context of creativity and curricular innovation. In *Inklusion*, 3. <http://www.inklusion-online.net/index.php/inklusion/article/view/69/73>

VIANA, I. C. (2011). A Cidadania no imaginário da educação urbana, um valor com perfil tecnológico. *ELO18*, Revista do Centro de Formação Francisco da Holanda, Julho, Guimarães, 165-176, ISBN 972-96465.

VILLAR, M. B. C. (2007). *A Cidade Educadora. Nova Perspectiva de Organização e Intervenção Municipal* (2.^a edição). Lisboa: Instituto Piaget.